

Pibid: articulação entre saberes

Transpondo as paredes da escola e da universidade: inovação e criatividade na formação de professores

Elder Gomes da Silva



REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

O Pibid é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio de sua Coordenação-Geral de Programas de Valorização do Magistério ligada à Diretoria de Educação Básica, em parceria com as Instituições de Ensino Superior públicas e particulares. Embora sua concepção tenha menos de 10 anos, é importante destacar que seus princípios se encontram respaldados na *Recomendação Relativa à Condição Docente*, aprovada pela Conferência Intergovernamental Especial sobre a Condição Docente realizada na França em 1966 pela UNESCO. Dentre os elementos constantes na *Recomendação*, destaca-se a necessidade de articulação “[...] entre as diferentes categorias de docentes, para melhorar, ao mesmo tempo, a qualidade do ensino para todos os alunos e a condição docente” (p. 8) e a previsão de “[...] bolsas de estudo ou apoio financeiro que [permita aos futuros professores] frequentar cursos de formação e viver decentemente [...]” (p. 10), elementos estes centrais na estruturação do Pibid. Os projetos institucionais que compõem o programa promovem a participação de diferentes agentes em torno de ações orientadas para o cumprimento de objetivos construídos colaborativamente em atenção a questões fundamentais da escola e da formação docente. Tais objetivos, por sua vez, encontram-se intimamente ligados ao cotidiano escolar e representam os anseios da comunidade por processos de “ensinoaprendizagem” condizentes com a realidade local e em consonância com os principais desafios da contemporaneidade nas diferentes áreas de conhecimento.

Neste contexto, é importante que se assumam que nem a escola nem a universidade

podem se fechar em suas paredes, tal qual um mosteiro medieval digno de ser retratado em *O Nome da Rosa* (dirigido por Jean-Jacques Annaud, 1986, baseado no romance homônimo escrito por Umberto Eco). A formação docente em nível superior, tanto quanto a educação básica, deve levar em consideração a grande diversidade de espaços e equipamentos culturais disponíveis, como, por exemplo, os museus, os teatros, os cinemas, os parques, dentre vários outros. Da mesma forma, é imprescindível que a universidade e a escola possam abrir seus portões para outros atores e instituições igualmente importantes para a educação, a cultura e a sociedade: os mestres de saberes tradicionais, os familiares, os líderes comunitários, as organizações civis, etc. Isto porque o reconhecimento de uma formação humanizada perpassa pelo reconhecimento de que as instituições escolares e acadêmicas não são espaços de “treinamento” para a sociedade, mas inegavelmente estruturas constituintes desta, de interesse público e em profundo diálogo com os demais segmentos que a compõem. De fato, como pressupôs John Dewey (1978), a educação não prepara o sujeito para a vida: ela é a própria vida.

Ao descrever o desenvolvimento e a aprendizagem musical na África, Primos (2001) faz uma importante constatação que pode colaborar com esta discussão, a partir da ideia de um sentimento denominado *ubuntu*. Segundo a autora,

Atividades musicais na tradição africana são aprendidas oralmente e registradas na memó-



Fonte: <http://acsa.web.ua.pt/index.php/>

ria; entretanto, não são memorizadas para uma reprodução exata, mas como uma estrutura musical para criação de performances futuras. Uma abordagem da tradição africana como uma forma de experimentar e manusear o presente – aquilo que Nzewi (1997, p. 43) descreveu como “futuridade circular”. Não há uma procura pela reprodução correta, apenas pela recriação correta. A noção de correto é julgada por fatores não-musicais, como sua contribuição para a humanização. O termo Nguni para isso é *ubuntu*. *Ubuntu* é um estado de espírito em que prevalece a ideia de que as pessoas reconhecem suas existências somente nos termos da existência das outras pessoas. Isto está profundamente assentado nas raízes culturais africanas e cria uma unidade singular das pessoas por todo continente. A forma como eles fazem e usam música reflete fortemente o espírito *ubuntu*. Todos trazem suas contribuições pessoais para um tecido musical completo e uma manifestação coesa, seja no papel de liderança ou como parte da interação do grupo (adaptado de PRIMOS, 2001, p. 2).



Prof. Elder Gomes
Coordenador Institucional
Pibid Ufac

Ainda que a premissa de uma educação aberta a contribuições externas possa representar uma novidade para uma parte considerável de nossas escolas, deve-se ressaltar que suas premissas também não são novas, assim como aquelas que têm embasado o Pibid. A denominação de *escola cidadã* no Brasil, pautada na participação democrática e na construção coletiva, tem suas origens nas propostas de administração escolar conduzidas por Paulo Freire no município de São Paulo (SP) nos anos

80 (cf. FERNÁNDEZ, 2015). Se as contribuições de Paulo Freire nos mostraram a importância da participação da comunidade na administração escolar, agora talvez seja necessário um passo adiante que nos possibilite pensar a escola de forma intimamente articulada a outros espaços e instituições que contribuem igualmente para os processos de “ensinoaprendizagem”. Isto não só é possível, como tem se tornado realidade em diferentes partes do país, conforme o *Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica*, apresentado recentemente pelo MEC. Ao todo foram mapeadas 178 instituições que promovem iniciativas criativas e inovadoras na educação básica, atendendo aos critérios de corresponsabilização da gestão, desenvolvimento integral, produção de conhecimento e cultura, sustentabilidade social, econômica, ecológica e cultural, compatibilização dos espaços às novas práticas educativas, preparação de ambientes acolhedores e solidários, protagonismo dos estudantes, personalização metodológica, criação e execução de projetos educativos e, finalmente, estabelecimento de uma rede intersetorial de direitos.

O Pibid, por sua vez, está estruturado sobre uma arquitetura criativa e inovadora centrada em estratégias de colaboração, participação e execução de projetos, cujos resultados, em curto prazo, vêm mostrando o engajamento de jovens docentes comprometidos com sua escolha profissional, a construção de uma identidade pautada na ética e na responsabilidade da educação no mundo contemporâneo e o desenvolvimento de uma abordagem orgânica da formação profissional, que leve em conta o papel da universidade, da escola

e da comunidade. Em longo prazo, por conseguinte, o Pibid demonstra colaborar com a reflexão sobre o lugar que a escola ocupa na sociedade, transformando-a de acordo com os novos paradigmas a que está sujeita e promovendo o empoderamento de seus muitos colaboradores: professores de educação básica que agora são corresponsáveis pela formação de seus futuros colegas; alunos de cursos de formação docente que agora podem planejar e executar atividades no âmbito escolar que talvez não pudessem ser realizadas dentro de uma sala de aula tradicional – a exemplo de um experimento em ciências, de um grupo artístico ou da produção de uma plataforma virtual de aprendizagem, tudo isso efetivamente realizado no Pibid; finalmente, professores universitários que agora podem se relacionar mais intimamente com a escola, alguns talvez pela primeira vez, coordenando projetos de formação docente concretos circunscritos a situações reais de ensinoaprendizagem. Os subprojetos financiados pelo Pibid na Ufac, particularmente, têm garantido exemplos de grande relevância para que sejam pensadas novas formas de gestão, currículo, ambientação escolar, metodologia e intersectorialidade, fomentando ações de forte impacto sobre o pensamento pedagógico e ampliando as relações da escola para além de seus muros. Na verdade, o Pibid permite uma ocupação significativa da escola e de seu entorno, como nas atividades de campo dos alunos do Colégio de Aplicação da Ufac junto aos moradores que habitam as margens do Rio Acre no âmbito do projeto interdisciplinar *Entre Dois Rios*, ou nas discussões sobre ética, justiça e segurança pública promovidas nas escolas pelo subprojeto da área de Filosofia com a participação da Polícia Militar do Estado do Acre.

Com efeito, o Pibid tem se mostrado possivelmente um dos programas acadêmicos mais eficazes e abrangentes na estruturação de uma educação orgânica, levando em conta as peculiaridades da escola de educação básica e da formação docente em nível superior, do mesmo modo como tem nos mostrado uma relação profunda entre estes segmentos da educação e a sociedade. Superando os conhecimentos quase secretos comunicados dentro dos muros das escolas e das universidades, a educação brasileira tem encontrado seu próprio espírito pulsante de colaboração por intermédio do Pibid, permitindo-nos transpor gradativamente as paredes que de forma equivocada ainda separam a escola, a universidade e a sociedade.

Referências

- DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FERNANDEZ, Silvínia Julia. Projeto político-pedagógico e cotidiano escolar: retrospectivas, deslocamentos e possibilidades. In: AMARAL, Daniela Patti do (org.). *Gestão escolar pública: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Fundação Valle/UNESCO, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica. Inovação e criatividade na educação básica. *Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica*. Disponível em <<http://www.criatividade.mec.gov.br>>. Acesso em 28 de Dezembro de 2015.
- PRIMOS, Kathy. Africa. In: HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C. (orgs.). *Musical development and learning: the international perspective*. London: Continuum, 2001.
- UNESCO. *Recomendação Relativa à Condição Docente*. Paris: edição própria, 1966. Disponível em <<http://www.unesdoc.unesco.org>>. Acesso em 28 de Dezembro de 2015.

O Pibid Ufac na Escola Serafim da Silva Salgado



A Escola Serafim da Silva Salgado está localizada na Rua Rio Grande do Sul, 2422, no bairro Aeroporto Velho (Baixada da Sobral). A gestão do estabelecimento de ensino conta com o diretor: professor Veridiano Alves de Lima; e o coordenador de ensino: professor Jucelane Trindade. A escola, com aproximadamente mil e quinhentos alunos, funciona nos três turnos: as turmas de Ensino

Fundamental e Médio ocupam os turnos manhã e tarde. O turno da noite fica reservado para as turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Biologia

Coordenadora Margarida Lima de Carvalho e Supervisoras Carita Vicuna S. Albuquerque e Elisama Conceição de Lima

Historia

Coordenadores Francisco Bento da Silva, Francisco Pinheiro de Assis, Geórgia P. Lima, José Dourado de Souza e Supervisora Adila Maria da Silva Batista

Inglês

Coordenadora Maria Aparecida de Oliveira e Supervisora Edineide Lacerda da Silva

Matemática

Coordenadores Geirto de Souza, Jean Gonzaga S. de Oliveira e Supervisores Elisabet Alfonso Peixoto e Jucelane Trindade de Oliveira

O Pibid Biologia na II Mostra de Ciências da Escola Serafim da Silva Salgado

No mês de dezembro de 2015 aconteceu na Escola Serafim da Silva Salgado a II Mostra de Ciências com a participação dos bolsistas Pibid Biologia, sob a coordenação da professora Margarida Lima Carvalho e supervisão da professora Elisama Conceição de Lima. A atividade envolveu as turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Os temas foram distribuídos de acordo com os assuntos trabalhados em sala de aula. Os professores da escola, com o apoio dos bolsistas Pibid, desenvolveram atividades diversas durante o ano letivo que culminaram com o evento.



A supervisora Elisama Lima explica que o evento é uma oportunidade para que os alunos apresentem para a comunidade escolar os resultados da aprendizagem no campo das ciências que adquiriram durante o período letivo. “Os sextos anos estão trabalhando com o tema 'Ar', os sétimos estão trabalhando com 'Raízes, Caules, Folhas, Frutos e Sementes', os oitavos anos ficaram com o tema 'Sistemas do Corpo Humano' e os nonos anos estão fazendo exposições sobre 'Experiências em Química e Física’”.

O que se viu durante a exposição dos trabalhos foi o

resultado de várias etapas que partiram da preparação teórica de cada tema, passando pela geração de ideias para o desenvolvimento de cada trabalho, para a preparação dos materiais que seriam expostos, chegando à decoração do espaço físico (montagem dos *stands*). Os pibidianos, de acordo com a professora Elisama, foram fundamentais em todas as etapas da II Mostra de Ciências: “O Pibid tem sido muito importante aqui na escola. A rotina foi bastante modificada, tanto em sala de aula, quanto na escola como um todo. Os bolsistas são grandes incentivadores dos alunos, que aguardam sempre uma novidade que eles preparam e trazem para a sala de aula”.

A supervisora acrescenta que é um trabalho de mão dupla: o Pibid ajuda a escola, e a escola ajuda a formação dos futuros professores. A II Mostra é um grande exemplo da contribuição dos pibidianos, pois em 2014 essa mesma atividade aconteceu, mas envolvia apenas as turmas dos nonos anos. “Os bolsistas do Pibid, sob a coordenação da professora Margarida, fizeram um trabalho tão bom, que a escola decidiu, junto com os demais professores, repetir o evento envolvendo as demais turmas do Ensino Fundamental II. Isso foi um grande avanço”.



DESTAQUES

III Seminário Pibid Historia

Os Coordenadores de área do Pibid Historia organizaram o III Seminário Pibid Historia Ufac **Saberes e fazeres do professor de historia**, realizado de 9 a 12 de dezembro de 2015. O objetivo do evento foi apresentar, debater e avaliar os resultados dos trabalhos realizados pelos 80 bolsistas de Iniciação à Docência e pelos professores das escolas públicas envolvidos no programa.

I Seminário LIFE/HGF/UFAC



O bolsista de iniciação à docência **Antonio Roney de Figueiredo Barbosa** participou do I Seminário LIFE/HGF/UFAC: As interfaces da Interdisciplinaridade e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na Formação de Educadores, realizado no período de 14 a 16 de dezembro de 2015, no Campus de Rio Branco da UFAC.

Roney atua no **Pibid Geografia**, coordenado pela Profa. Elisandra Moreira de Lira, e juntos desenvolveram o trabalho “A literatura como aliada na construção de metodologias diferenciadas no ensino de geografia” apresentado no Seminário.

Encontro de Avaliação Pibid Pedagogia



No dia 17 de dezembro de 2015 houve a reunião de avaliação das atividades do **Pibid Pedagogia** 2015, sob a Coordenação da Professora Lúcia de Fátima Melo.

Estavam presentes as professoras Supervisoras Mirlena da Silva Andrade Bezerra (Escola Irmã Maria Gabriela Soares), Wiviany de Melo Costa (Escola Maria Lúcia Moura Marin) e Marileide Malveira de Lima Silva (Escola Luiz de Carvalho Fonteneli), juntamente com os 19 bolsistas do subprojeto.

31º Congresso Internacional de Educação Física



As bolsistas Elissandra da Silva e Samara Raquel de Souza Matias, do **Pibid Educação Física**, coordenado pelo Professor Carlos Roberto Teixeira Ferreira, participaram do 31º Congresso Internacional de Educação Física, de 9 a 13 de janeiro de 2016, em Foz do Iguaçu (PR).

Os trabalhos “A sexualidade trabalhada de forma dinâmica no Projeto Pibid Educação Física da Ufac” e “Avaliação da glicemia capilar em escolares do Ensino Fundamental II do Pibid Educação Física da Ufac” foram apresentados em formato de pôster durante o evento.



Divulgue as atividades de sua escola.

Entre em contato com a equipe de gestão por meio do endereço eletrônico gedped.pibid@gmail.com.